

APRESENTAÇÃO

*(Aos amigos portugueses)
"Eles não sabem que o sonho
é uma constante da vida
tão concreta e definida
como outra coisa qualquer
como esta pedra cinzenta
em que me sento e descanso
como este ribeiro manso
em serenos sobressaltos
como estes pinheiros altos
que em verde e oiro se agitam
como estas aves que gritam
em bebedeiras de azul (...)"
António Gedeão*

Sem energia e luta renovadoras não há sonho. Sem sonho não há museologia. Os textos aqui apresentados reúnem sonhos, energia e luta, e não se furtam do confrontamento com o real.

Com velocidade aproximada da velocidade do sonho Mário Moutinho (arco de surpresas) surpreendeu-me com a proposta de publicação dos textos utilizados no Seminário "Novos rumos da Museologia", promovido pelo Centro de Estudos de Sócio-Museologia Da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (Lisboa). Proposta feita, aceita e concretizada.

O que, no entanto, para além de uma mesma autoria, para além do fato de terem sido utilizados num mesmo seminário, liga estes textos?

Com segurança todos eles são fruto de militância museológica. Alguns a meu ver, têm pose teórica, mas são apenas poesia; outros têm pose poética, ligeira e circunstancial e são teoria e são prática.

Com segurança todos buscam perceber a museologia na vida, no humano, na rua, no filme, na música, no vídeo, na poesia etc. Com segurança estes textos (elaborados entre 1989 e 1994) pensam a museologia (para além dos passadismos, dos modernismos e das pós-modernagens) como um instrumento de interpretação, de comunicação e de luta social com base na relação entre o homem e a realidade, mediatizada pelos bens culturais. Parece claro que o compromisso aqui assumido é com a transformação, com a dança, com o dever e não com a paralisia das coisas. Museália. Museália. Tropicália Museal.

Aos amigos portugueses, aquele abraço.

Lisboa 10 de fevereiro de 1994